



PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Paula Renara Silva Gomes; Diana Tosello Laloni;

A gestação é um fenômeno que produz mudanças nos aspectos físicos, sociais e emocionais da mulher. No Brasil, estima-se que 15% das gestações apresentam risco elevado de evolução desfavorável para o binômio mãe-bebê, denomina-se de gestação de alto risco. Essa condição é desencadeada por características individuais, condições sócio demográficas, história reprodutiva, doença obstétrica e condições clínicas como hipertensão e diabetes gestacional. Quanto às condições psicológicas apresentam níveis significativamente maiores de emoções negativas e sintomas depressivos associados ao estresse quando comparado a gestantes de risco habitual, o que indica a necessidade do acompanhamento psicológico, a avaliação psicológica é uma ferramenta na identificação precoce de problemas comportamentais e/ou distúrbios psicológicos/psiquiátricos. Objetivou-se descrever o processo do desenvolvimento e aplicação de um protocolo de avaliação psicológica à gestante de alto risco hospitalizada. A metodologia utilizada envolveu: levantamento das demandas apresentadas através da leitura dos prontuários e da entrevista inicial; busca de referências sobre instrumentos psicológicos aplicados à população alvo; elaboração do projeto piloto do Protocolo de Avaliação Psicológica, aplicação do protocolo piloto, adequação do protocolo à população, e definição do protocolo padrão. O instrumento abrangeu informações como: identificação da paciente, dados gestacionais, rede de apoio, manifestações psíquicas, recursos de enfrentamento, fatores de risco psicossociais, demandas psicológicas e intervenções. Após cada entrevista inicial, o protocolo foi aplicado em 24 gestantes de alto risco internadas. Os dados coletados indicaram as variáveis clínicas, sociais e psicológicas associadas ao adoecimento das gestantes hospitalizadas e permitiram o planejamento da intervenção psicológica. A elaboração do protocolo padrão surgiu da necessidade de sistematizar o atendimento psicológico. Observou-se que nos casos de má adesão ao tratamento como demanda principal, o uso do instrumento contribuiu para a análise das variáveis que mantinham esse comportamento e emprego de intervenções mais eficazes no manejo da adesão. A utilização do protocolo estabeleceu um modelo de assistência que interferiu positivamente na qualidade do acompanhamento psicológico e favoreceu um cuidado integral à população atendida. Contribuiu, também, para a organização dos atendimentos, auxiliou no raciocínio clínico e conferiu maior segurança no processo de tomada de decisões. Conclui-se a importância do uso de um protocolo padrão numa enfermaria de ginecologia e obstetrícia para o planejamento de intervenções psicológicas efetivas junto às gestantes de alto risco hospitalizadas. Reforçou que a sistematização do atendimento favoreceu a construção de um serviço integral e resolutivo. Espera-se que esse trabalho venha contribuir para a produção de conhecimento a respeito da atuação do psicólogo no contexto hospitalar, lacuna apontada por diversos estudos. Apesar dos resultados positivos, é necessário incentivar outros trabalhos na área que possam explorar essa temática a partir de outras perspectivas. Sugere-se a revisão do protocolo com um número menor de questões.